

SUMÁRIO

LÍNGUA PORTUGUESA.....	11
■ LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE DIVERSOS TIPOS DE TEXTOS (LITERÁRIOS E NÃO LITERÁRIOS)	11
■ SINÔNIMOS E ANTÔNIMOS	13
■ SENTIDO PRÓPRIO E FIGURADO DAS PALAVRAS	13
■ PONTUAÇÃO.....	14
■ CLASSES DE PALAVRAS: EMPREGO E SENTIDO QUE IMPRIMEM ÀS RELAÇÕES QUE ESTABELECEM	16
SUBSTANTIVO	16
ADJETIVO	18
NUMERAL	20
ARTIGO	20
PRONOME	21
Colocação Pronominal	24
VERBO	24
ADVÉRBIO	29
PREPOSIÇÃO	32
CONJUNÇÃO	34
■ CONCORDÂNCIA VERBAL E NOMINAL	36
■ REGÊNCIA VERBAL E NOMINAL.....	39
■ CRASE	41
■ REDAÇÃO DISCURSIVA	42
MATEMÁTICA.....	73
■ ENVOLVENDO: ADIÇÃO, SUBTRAÇÃO, MULTIPLICAÇÃO, DIVISÃO, POTENCIAÇÃO OU RADICAÇÃO COM NÚMEROS RACIONAIS	73
REPRESENTAÇÕES FRACIONÁRIA OU DECIMAL	73
RESOLUÇÃO DE SITUAÇÕES-PROBLEMA	75

■ MÍNIMO MÚLTIPLO COMUM.....	76
■ MÁXIMO DIVISOR COMUM.....	76
■ PORCENTAGEM.....	76
■ RAZÃO E PROPORÇÃO	78
■ REGRA DE TRÊS SIMPLES OU COMPOSTA.....	79
■ EQUAÇÕES DO 1º OU DO 2º GRAU	82
■ SISTEMA DE EQUAÇÕES DO 1º GRAU	83
■ GRANDEZAS E MEDIDAS.....	85
QUANTIDADE	85
TEMPO.....	85
COMPRIMENTO	85
SUPERFÍCIE.....	85
CAPACIDADE.....	86
MASSA	86
■ RELAÇÃO ENTRE GRANDEZAS - TABELA OU GRÁFICO	87
■ TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO - MÉDIA ARITMÉTICA SIMPLES	88
■ NOÇÕES DE GEOMETRIA	89
FORMA.....	91
ÂNGULOS	91
ÁREA.....	93
PERÍMETRO.....	95
VOLUME.....	95
TEOREMA DE PITÁGORAS	97
TEOREMA DE TALES.....	97
NOÇÕES DE INFORMÁTICA.....	103
■ MS-WINDOWS 10	103
CONCEITO DE PASTAS, DIRETÓRIOS, ARQUIVOS E ATALHOS.....	103
ÁREA DE TRABALHO	105
ÁREA DE TRANSFERÊNCIA.....	106

MANIPULAÇÃO DE ARQUIVOS E PASTAS	107
USO DOS MENUS	110
PROGRAMAS E APLICATIVOS.....	110
INTERAÇÃO COM O CONJUNTO DE APLICATIVOS MS-OFFICE 2016	114
■ MS-WORD 2016.....	114
ESTRUTURA BÁSICA DOS DOCUMENTOS	114
EDIÇÃO E FORMATAÇÃO DE TEXTOS	116
CABEÇALHOS	117
PARÁGRAFOS	117
FONTES	119
COLUNAS	119
MARCADORES SIMBÓLICOS E NUMÉRICOS.....	119
TABELAS	120
IMPRESSÃO	121
CONTROLE, DE QUEBRAS E NUMERAÇÃO DE PÁGINAS	122
LEGENDAS.....	123
ÍNDICES	123
INSERÇÃO DE OBJETOS	124
CAMPOS PREDEFINIDOS	124
CAIXAS DE TEXTO	125
■ MS-EXCEL 2016	125
ESTRUTURA BÁSICA DAS PLANILHAS	125
CONCEITOS DE CÉLULAS, LINHAS, COLUNAS, PASTAS E GRÁFICOS	126
ELABORAÇÃO DE TABELAS E GRÁFICOS	127
USO DE FÓRMULAS, FUNÇÕES E MACROS	130
IMPRESSÃO	133
INSERÇÃO DE OBJETOS	134
CAMPOS PREDEFINIDOS	136
CONTROLE DE QUEBRAS E NUMERAÇÃO DE PÁGINAS	137
OBTENÇÃO DE DADOS EXTERNOS	137

CLASSIFICAÇÃO DE DADOS	139
■ MS-POWERPOINT 2016	140
ESTRUTURA BÁSICA DAS APRESENTAÇÕES	140
CONCEITOS DE SLIDES	141
ANOTAÇÕES.....	142
RÉGUA	143
GUIAS	143
CABEÇALHOS E RODAPÉS.....	144
NOÇÕES DE EDIÇÃO E FORMATAÇÃO DE APRESENTAÇÕES	145
INSERÇÃO DE OBJETOS	147
NUMERAÇÃO DE PÁGINAS	151
BOTÕES DE AÇÃO	151
ANIMAÇÃO E TRANSIÇÃO ENTRE SLIDES	151
■ CORREIO ELETRÔNICO.....	155
USO DE CORREIO ELETRÔNICO.....	156
PREPARO E ENVIO DE MENSAGENS	156
ANEXAÇÃO DE ARQUIVOS.....	157
■ INTERNET.....	158
NAVEGAÇÃO NA INTERNET	158
CONCEITOS DE URL.....	161
LINKS	162
SITES	163
BUSCA	164
IMPRESSÃO DE PÁGINAS	165
CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS.....	171
■ HIGIENE E CUIDADOS COM A CRIANÇA.....	171
■ AUXÍLIO E ORIENTAÇÃO QUANTO À ALIMENTAÇÃO DA CRIANÇA, NOÇÕES BÁSICAS DE NUTRIÇÃO INFANTIL.....	172
■ AUXÍLIO NO DESENVOLVIMENTO DE BRINCADEIRAS E ATIVIDADES LÚDICAS E RECREATIVAS	172

■ ATENÇÃO À CRIANÇA: BRINCAR JUNTO COM ELA, ESCUTÁ-LA, DIALOGAR COM ELA – TOM DE VOZ, MODOS DE FALAR COM A CRIANÇA.....	176
■ A IMPORTÂNCIA DO ESTÍMULO AO DESENVOLVIMENTO INFANTIL.....	177
ASPECTOS DO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA (FÍSICO, SOCIAL, COGNITIVO E AFETIVO)	177
■ CUIDADOS FÍSICOS COM A CRIANÇA	182
■ NOÇÕES DE PRIMEIROS SOCORROS.....	184
■ IMPORTÂNCIA DO AMBIENTE SEGURO, PROTEGIDO E AFETUOSO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	190
■ CONHECIMENTO DA ORGANIZAÇÃO E DA CONSERVAÇÃO DOS MATERIAIS E DO AMBIENTE DA CRECHE E DA PRÉ-ESCOLA, NOÇÕES BÁSICAS DE ASSEPSIA, DESINFECÇÃO E ESTERILIZAÇÃO DO AMBIENTE.....	192
■ PROCEDIMENTOS BÁSICOS PARA ATENDIMENTO AOS PAIS, ACOMPANHAMENTO DE ENTRADA E SAÍDA DE CRIANÇAS, AUXÍLIO A ATIVIDADES PREVISTAS NO PLANEJAMENTO ESCOLAR.....	194
■ TRABALHO EM EQUIPE	196
■ NOÇÕES DE ÉTICA E CIDADANIA	199
■ NOÇÕES BÁSICAS DE RELAÇÕES HUMANAS	202
■ BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR – A ETAPA DA EDUCAÇÃO INFANTIL	203
■ COMBATE AO BULLYING (LEI Nº 13.185, DE 2015 – INSTITUI O PROGRAMA DE COMBATE À INTIMIDAÇÃO SISTEMÁTICA).....	206
■ ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE.....	207
LEI FEDERAL Nº 8.069, DE 1990: ARTS. 1º AO 6º, 15 AO 18-B, 53 AO 59, 131 AO 137.....	207
■ CONSTITUIÇÃO FEDERAL – ARTS. 205, 206, 208 A 214	231

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

HIGIENE E CUIDADOS COM A CRIANÇA

Entende-se que a creche é responsável pela educação e pelo cuidado do corpo das crianças que lá estão. Desta maneira, segundo o Ministério da Saúde, o cuidado com as crianças pode ser dividido em três princípios básicos e essenciais: a higiene, a alimentação e a vacinação.

No que tange a higiene, entende-se que o adulto ou a adulta presente no espaço deve conversar com a criança e explicar todo o processo e sobre a importância de tal, evitando, assim, que a criança fique desconfortável. Durante o processo, é de grande valia que as orientações sejam repetidas para assim reforçar o hábito. É praxe que as crianças imitam os adultos e as colegas, então, quando possível e adequado, é interessante que o cuidado do corpo seja feito em grupos, como por exemplo, escovar os dentes. Ressalta-se que a higiene do ambiente também é necessária, principalmente quando se trata de crianças bem pequenas, uma vez que a tendência é que elas levem os objetos a boca.

Staccioli (2013), em seu livro cita que o momento do uso do banheiro, para as crianças, é um momento privilegiado do ponto de vista numérico das relações pessoais. Como o banheiro é um espaço reduzido, as crianças frequentam sozinhas ou em pequenos grupos, um dos poucos momentos em que essa “solidão” acontece dentro da rotina escolar, na qual habitualmente fazemos tudo em conjunto ou em grupos maiores.

Para esses momentos, os educadores devem pensar em estratégias de desenvolvimento da autonomia das crianças, pensando no espaço como promotor dessa independência. Algumas formas de se fazer isso é oferecendo um banheiro com cordinha para dar descarga, priorizando o uso de sabonetes líquidos (inclusive, por ser mais higiênico) e acondicionando de forma acessível os pertences individuais de higiene do aluno.

Quanto mais ele puder fazer sozinho nesses momentos, maior a possibilidade de avanço no desenvolvimento da autonomia. Não devemos esquecer que a perspectiva de cuidar de si e do outro é um dos direitos de aprendizagem previstos para essa faixa etária lá na BNCC para Educação Infantil, portanto, um trabalho orientado para a efetivação dessa legislação, considera esses pontos.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para Educação Infantil define grandes direitos de aprendizagem para as crianças de 0 a 5 anos: o direito de conviver; de brincar; de participar; de expressar; de conhecer-se. Com isso, o currículo dessa faixa etária é organizado por Campos de Experiência.

Os Campos de Experiência são: “O eu, o outro e o nós”; “Corpos, gestos e movimentos”; “Traços, sons, cores e formas”; “Escuta, fala, pensamento e imaginação”; “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”.

Os pontos trabalhados neste tópico abrangem vários Campos de Experiência, mas tem uma relação profunda com o campo “O eu, o outro e o nós”, já que nesse processo o aluno aprende a cuidar de si.

Ainda com relação ao banheiro, pensar na estética e na acessibilidade desse espaço também são fatores importantes para que as crianças se apropriem e criem um sentimento de pertencimento com aquele local.

Voltando nosso olhar para os bebês, existem estudos na área da psicologia que demonstram que a interação do adulto com o bebê, durante os atos de cuidado, é essencial para um desenvolvimento cognitivo, emocional e psicológico sadio.

Os educadores devem aproveitar esses momentos de troca e de higiene, que são geralmente os únicos momentos na rotina escolar em que esse bebê tem o adulto “só para ele”, para olhar no olho, conversar, interagir com a criança. Para isso, é fundamental que exista uma rede de apoio nesse atendimento e que o educador possa organizar sua rotina de forma a garantir o tempo necessário para essa troca e esse acolhimento.

Sabemos que a realidade da sala de aula nas escolas da infância, em especial por conta do excessivo número de bebês e crianças por educador, nem sempre facilita essa dinâmica. Por isso, é importante que os adultos aprendam a trabalhar em grupo, apoiando-se uns nos outros e criando uma rede de apoio eficiente dentro de cada Unidade Escolar, para que os bebês e as crianças tenham essas necessidades atendidas. Não existe uma receita ou caminho pronto, cada escola, dentro das suas próprias características e das características dos seus alunos e funcionários, irá adequar de uma forma diferente esse atendimento.

Tratando agora sobre a alimentação, normalmente a instituição de ensino, quando pública, que provém as refeições. Os momentos de alimentação, tal como os momentos de higiene, podem se tornar pedagógico, ensinando sobre os diferentes tipos de alimentos, sobre alimentação saudável, entre inúmeros outros assuntos que podem ser abordados durante as refeições. Entende-se ainda que os adultos e as adultas responsáveis devem se atentar a rotina de alimentação da criança, uma vez que, quando a criança sai dessa rotina, pode apresentar indícios de doenças ou desconfortos.

O período das refeições, em especial os momentos do almoço, são ricos em interações, permitindo que as crianças se juntem em pequenos grupos com os colegas, com os quais têm afinidade, promovendo um relacionamento positivo com o ato de comer e valorizando esse traço muito presente em nossa cultura. Ainda segundo Staccioli (2013), esse momento começa ainda antes da alimentação em si. O ato de lavar as mãos e se preparar para buscar a refeição, enquanto troca com os colegas, é também um momento rico em interações e aprendizagens.

Quando falamos de bebês, é muito importante que se siga as recomendações médicas de introdução alimentar e que se estimule a criança a deglutir, tendo o cuidado para que ela não se engasgue.

O ideal, para o autor acima citado, é que as crianças ajudem a arrumar o espaço da refeição, colocando toalha, uma flor no centro da mesa, organizando os utensílios que serão utilizados etc. Em cada mesa, deverá ter um adulto que coma junto com as crianças, que favoreça essa interação entre os pares, enquanto organiza de maneira respeitosa esse momento.

Para os utensílios, o ideal é que sejam usados pratos de vidros e talheres de verdade, sempre evitando os de material descartável. Também, pode ser colocado nas mesas copos e jarras de vidro com água apenas até a metade, tornando possível que as próprias crianças se sirvam.

Ao final da refeição, continuando nessa perspectiva de trabalho focado em desenvolver a autonomia das crianças, cada um deverá tirar e limpar o próprio prato, ajudando, em seguida, a organizar o refeitório.

Também é importante ressaltar que os professores devem incentivar as crianças a comerem todos os alimentos, ofertando sempre uma variedade de opções que contenham nutrientes diferentes, mas não devem forçá-los a comer. Cada criança fará sua refeição no seu ritmo e de acordo com seus desejos.

Por fim, mas não menos importante, a vacinação é essencial para o desenvolvimento de anticorpos e a consequente defesa do organismo contra doenças. Uma das maneiras que as instituições de ensino encontraram para incentivar a vacinação foi a obrigatoriedade da apresentação do calendário vacinal da criança completo para a realização da matrícula dela na instituição. Ademais, em algumas campanhas de vacinação, os profissionais da saúde vão até as escolas para ministrar as vacinas de forma gratuita.

AUXÍLIO E ORIENTAÇÃO QUANTO À ALIMENTAÇÃO DA CRIANÇA, NOÇÕES BÁSICAS DE NUTRIÇÃO INFANTIL

Entende-se que a alimentação é um aspecto fundamental para a saúde e o desenvolvimento adequado de todo ser humano e, para as crianças, isto não é diferente. Uma nutrição equilibrada é essencial para o crescimento e para o fortalecimento do sistema imunológico, além de ajudar na prevenção de doenças crônicas como obesidade, diabetes e doenças cardiovasculares.

Há algumas noções básicas de nutrição infantil que os educadores precisam ter. São elas:

INTRODUÇÃO ALIMENTAR

A partir dos seis meses de idade, caso o bebê apresente os sinais que está pronto para começar a introdução alimentar, os bebês devem receber outros alimentos além do leite. A introdução alimentar deve ser gradual e incluir alimentos variados e saudáveis como frutas, verduras, legumes, cereais e proteínas e sempre orientada por um pediatra.

VARIEDADE

Ofereça uma variedade de alimentos para garantir que a criança receba todos os nutrientes necessários para o seu desenvolvimento. Inclua diferentes tipos de frutas, verduras, legumes, cereais, proteínas e gorduras saudáveis na dieta.

QUANTIDADE

A quantidade de alimentos que a criança deve consumir varia de acordo com a sua idade, peso e nível de atividade física. É importante observar os sinais de saciedade da criança e não a forçar a comer mais do que ela quer.

HIDRATAÇÃO

A água é essencial para manter a hidratação da criança. Ofereça água regularmente ao longo do dia.

EVITE ALIMENTOS INDUSTRIALIZADOS E ULTRAPROCESSADOS

Alimentos industrializados e ultraprocessados, como salgadinhos, refrigerantes e fast-food, são ricos em açúcar, sal e gorduras prejudiciais à saúde. Evite o consumo desses alimentos e opte por preparar refeições caseiras com ingredientes frescos e saudáveis.

EXEMPLO

Os pais e cuidadores devem ser um exemplo de alimentação saudável para as crianças. Se eles adotarem hábitos alimentares saudáveis, as crianças tendem a seguir o exemplo.

Além dessas noções básicas, é necessário sempre ter atenção quanto a possíveis alergias alimentares e consultem um pediatra ou nutricionista para orientações específicas sobre a alimentação da criança. A nutrição infantil é um aspecto crucial para a saúde e o desenvolvimento adequado das crianças, e a adoção de hábitos alimentares saudáveis desde cedo pode ter impactos positivos a longo prazo.

AUXÍLIO NO DESENVOLVIMENTO DE BRINCADEIRAS E ATIVIDADES LÚDICAS E RECREATIVAS

A respeito dos jogos, brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil, o Ministério da Educação disponibilizou um manual de orientação, em 2012, no qual são indicadas informações sobre a seleção, organização e uso de brinquedos, materiais e brincadeiras para creches, assim como maneiras de organização dos espaços, tipos de atividades, conteúdos, e diversidade de materiais que possibilitam a construção de valores na etapa da Educação Infantil.

BRINCADEIRAS E INTERAÇÕES NAS DIRETRIZES CURRICULARES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Neste manual de orientação, de 2012, ressalta-se que as Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil (2009) estabelecem o seguinte:

[...] as práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, as quais devem ser observadas, registradas e avaliadas. (BRASIL, 2009 apud BRASIL, 2012, p. 3)

Com esta indicação, propõe que momentos de interação sejam constantemente promovidos na Educação Infantil. Para tanto, destaca-se quais são estes momentos de interação e como ocorrem, sob a ótica das crianças:

- **As crianças junto às professoras:** possibilita que as brincadeiras se tornem mais ricas e complexas;

- **As crianças entre si:** promove a cultura lúdica (cultura infantil) quando as crianças brincam entre si, sejam elas da mesma idade ou de idades diferentes;
- **As crianças e os brinquedos:** interações que acontecem a partir das diferentes formas de brincar com os objetos e brinquedos;
- **As crianças e o ambiente:** é fundamental que o ambiente seja organizado de modo a facilitar a ação de brincar das crianças, como dispor os brinquedos em estantes na altura que as crianças possam usá-los, de maneira independente;
- **As crianças, as instituições e a família:** interações que proporcionam o respeito mútuo, o que gera espaços de trabalho colaborativo.

Importante!

Nas interações entre as crianças e a professora, é fundamental estabelecer uma relação de “estar junto”. Na relação corporal, a professora deve estar no mesmo nível que as crianças, sentada nas “rodinhas” para facilitar a interação, como também promover um diálogo que envolva as crianças.

Outro aspecto fundamental a se considerar nas práticas pedagógicas da Educação Infantil é que sejam contemplados os seguintes elementos:

- **Experiência corporal:** as crianças ao se verem no espelho se identificam com diferentes das outras crianças, com isso, tem-se o conhecimento de si;
- **Experiência com cores:** é possível que as crianças experimentem o conhecimento de si mesmas por meio da imersão no universo das cores, um exemplo é o contato com folhas de celofane coloridas;
- **Experiência com sons:** proporcionar às crianças a descoberta de sons na relação com o corpo por meio de objetos sonoros;
- **Experiências corporais e afetivas:** possibilitadas pelo contato entre a criança e a professora, quando se consideram elementos afetivos como a troca de olhares e sorrisos, assim como os desafios motores proporcionados pelas brincadeiras;
- **Exploração e conhecimento do mundo:** experiências corporais de experimentação de objetos, como subir em almofadas e colocar objetos na boca. Estas ações favorecem o conhecimento de diferentes texturas e características dos objetos;
- **Experiências expressivas:** contemplam ações que estimulem as crianças a tomarem decisões próprias. Tem-se exemplo disso nas brincadeiras em que as crianças escondem objetos. Se expressam também por ações em que as crianças experimentam a repetição e recriação da ação. Tais ações estimulam as crianças a se expressarem por meio de gestos, fala, desenho, canções, imitações, entre outras manifestações;
- **Expressão gestual e verbal:** estimula-se a comunicação das crianças, que começam se expressando por gestos e sorrisos, para posteriormente se comunicarem por palavras. Esta comunicação, por sua vez, pode ser realizada em conversas da professora com as crianças, nas brincadeiras, na exploração dos objetos, nas brincadeiras de imitação, nas danças e nas músicas, nos desenhos e grafismos, nas comunicações cotidianas, nas expressões de adivinhas, cantigas, poesias etc.;
- **Expressão dramática:** experiências em que as crianças começam a assumir papéis e brincar de faz de conta. Isso permite a repetição de ações e imitações, o que gera, nas crianças, a compreensão do significado das ações desempenhadas;
- **Expressão plástica:** possibilitada por atividades onde as crianças exploram tintas, diferentes tipos de papéis, superfícies e objetos. Estas atividades estão relacionadas às artes plásticas, utilizando-se de diferentes técnicas, como argila, colagem, pintura, entre outras;
- **Expressão musical:** possibilitada por brincadeiras de experimentar diferentes sons e instrumentos musicais. Portanto, a percepção musical, que auxilia no desenvolvimento lógico, pode ser construída por meio de atividades de ouvir e produzir diferentes sons; brincar de cantar palavras; musicalizar as conversas com as crianças; brincar com a voz; brinquedos musicais; produzir sons com instrumentos do cotidiano; cantar músicas etc.

Ainda a respeito do processo de interação, destaca-se a **importância das narrativas das crianças quanto a sua interação com o mundo**. Assim, é importante que as professoras favoreçam a construção de momentos para as crianças narrarem suas experiências. Tais experiências narrativas podem ocorrer de maneira falada, por meio da conversação; também na escrita, com a utilização de impressos como revistas, embalagens e livros; bem como no visual, em que é possível ver e criar imagens, ilustrações, desenhos e animações.

Além disso, é possível combinar as linguagens falada, escrita e visual, como é o caso de jogos eletrônicos e filmes, que possibilitam esta interação das diferentes linguagens. Essas interações, por sua vez, precisam de mediações críticas dos professores, pois o objetivo é que os materiais mencionados ampliem as experiências das crianças.

Como exemplos de objetos e atividades que colaboram para as experiências narrativas, o manual de orientação (2012) indica o seguinte:

- Utilização de gestos e algumas vocalizações para que os bebês possam reconhecer os objetos ao seu redor;
- Experiências corporais e gestuais dos bebês, acompanhados dos sons que os bebês conseguem emitir;
- Um tempo diário das professoras para estimular as experiências narrativas, observando e ampliando tais experiências;
- Conversar por meio de olhares, respeitando o tempo de resposta dos bebês;
- Utilização de livros de pano, plástico e papelão;
- Compartilhamentos de materiais com as famílias, para que possam trabalhar tais estímulos em suas casas;
- Proporcionar autonomia às crianças, possibilitando que façam escolhas;
- Proporcionar atenção individualizada aos bebês;
- Realizar narrativas por meio de desenhos;
- Possibilitar que os bebês se expressem através de músicas e danças;
- Possibilitar a manipulação de objetos, tratando-se de uma experiência narrativa em que a criança expressa gestos, expressões faciais, bem como o seu nível de exploração destes objetos.

A prática pedagógica na Educação Infantil compreende também o **ouvir e recontar histórias**. Atividade importante, já que nessa construção as crianças desenvolvem habilidades de leitura, num processo em que ouvem, leem, gestulam, e com isso, vão desenhando sua própria história e construindo novas.

Nesse direcionamento, há também ações para **ampliar a vivência de ouvir e recontar histórias**. Isso pode ser realizado com a modificação nas formas de contá-las, criando, no cotidiano, situações para contar histórias, utilizar bonecos e fantoches, livros estruturados, encenações de teatro etc.

Outro aspecto importante na Educação Infantil é a **ampliação do letramento**, já que desde que nascem, as crianças estão em contato com o mundo letrado. Nas práticas pedagógicas, na Educação Infantil, esse letramento pode ser ampliado à medida que as crianças entram em contato com diferentes materiais; em atividades de brincar de colecionar álbuns com letras, em brincadeiras que as letras e formas geométricas façam parte, entre outras.

Com relação às **brincadeiras e o conhecimento do mundo matemático**, destaca-se a sua oferta em contextos significativos. A exemplo disso, está o contato com experiências do mundo matemático utilizando o próprio corpo, ou seja, subindo, descendo, entrando e saindo de caixas, túneis e buracos. Além disso, com experiências de olhar de cima e de baixo de objetos, as crianças sentadas, deitadas ou em pé diante dos objetos. Ressalta-se que essa imersão no mundo matemático se torna possível quando a professora insere nas brincadeiras com as crianças, o significado nos números.

Isso implica, também, **atividades de medir e quantificar**, que podem ser realizadas com desenhos dos objetos da própria sala de aula; brincadeiras em diferentes posições: sentadas, deitadas, em pé, de lado; com a construção de símbolos para indicar quantidades; medição das crianças; marcar as batidas de palmas, entre outras.

Com relação às **brincadeiras livres**, é importante que sejam realizadas em ambientes planejados, de modo a garantir o cuidado das crianças, bem como o desenvolvimento de uma auto-organização. Isso é possível quando disponibilizam os brinquedos ao alcance das crianças; quando há possibilidade de as crianças manusearem objetos; articulação entre os tempos de brincar, cuidar e educar; oferta de espaços para banho e troca na sala de aula; integração do brincar com momentos de cuidar; e oferta de ambientes seguros.

Destaca-se, também, as **vivências éticas e estéticas com as brincadeiras**. As éticas com ações de respeito ao espaço de brincar do outro, bem como atitudes de emprestar e guardar os brinquedos. Já as vivências estéticas, compreendem a maneira como cada criança brinca com os objetos, como também o uso que elas fazem de brinquedos e brincadeiras de suas famílias e comunidades. Um exemplo é a utilização de materiais recicláveis para a confecção de brinquedos, e também a vivência estética das crianças em recriarem com os brinquedos, ações realizadas no cotidiano da família.

Há **situações que podem favorecer a identidade e diversidade cultural**. Assim, nas práticas pedagógicas, é importante considerar brincadeiras típicas de diferentes comunidades, como indígenas, quilombolas, afrodescendentes, do campo, como também de outros países. Brincadeiras que valorizem

as diferentes cores de pele e de cabelo das crianças. Contar histórias de diferentes povos e suas culturas. Utilização de bonecas e bonecos que representem as diferenças físicas.

Com relação ao **mundo físico**, trata-se de situações em que as crianças podem experimentar os sentidos, como visão, audição, tato, paladar e olfato. Logo, as brincadeiras podem oferecer tais experimentações, de modo que vão compreendendo o mundo ao seu redor. Como exemplo, pode-se propor brincadeiras com água, utilizando peneiras, canecas, potes; brincadeiras para se produzir sons; produzindo tintas com materiais naturais; brincadeiras com terra e areia etc.

No que diz respeito ao **mundo social**, retrata as experiências das crianças em contextos de escola, trabalhos dos familiares, lazer, entre outros. Tais vivências podem ser experimentadas de forma lúdica, representando práticas sociais de expressão de brincadeiras com jogos de tabuleiro e brincadeiras com regras; adquirir dados ou construí-los; e discutir as regras de tais jogos.

A respeito da **natureza**, trata-se de um elemento que enriquece o brincar. A exemplo, tem-se a construção de cabanas com folhas; confecção de colares, brincos com utensílios domésticos; utilizar pedaços de madeira para construir brincadeiras; e brincar de esconder atrás de árvores e arbustos.

Também é importante considerar o **tempo** e realizar atividades que estimulem as crianças a se atentarem a ele. A exemplo, pode-se desenvolver atividades de compreensão da previsão do tempo (clima); ou observar fotografias recentes e de quando eram mais novas, esclarecendo como o tempo atua no desenvolvimento deles ao longo da vida.

A **diversidade cultural** também pode ser percebida com a participação em festivais; filmes no cinema; convidar artistas da comunidade; atividades com música e fotografia. Além disso, proporcionar experiências com brinquedos industrializados e artesanais, de modo que experimentem a confecção de brinquedos materiais reciclados.

A respeito da **tecnologia**, por estar presente em todos os aspectos da vida moderna, é importante que esteja inserida nas brincadeiras infantis. Assim, pode-se propor às crianças que pesquisem, com o auxílio da professora, assuntos de seu interesse na internet; gravações das crianças brincando para que possam se assistir; brinquedos que imitam instrumentos musicais etc.

Importante!

- É fundamental que se faça registros durante as atividades com as crianças, observar e registrar os detalhes. Estes registros são importantes para identificar os interesses das crianças e, assim, servir de base para os próximos planejamentos;
- É importante considerar a brincadeira como proposta curricular. Um currículo fundamentado na proposta de brincadeiras é diferente de um currículo de conteúdos disciplinares. Isso porque a proposta disciplinar favorece a ação do adulto, já as brincadeiras reforçam o protagonismo das crianças;
- Deve-se considerar as etapas de transição das crianças. Com isso, possibilita-se que as crianças continuem vivenciando as brincadeiras nas transições de creche para pré-escola, por exemplo.

BRINQUEDOS, BRINCADEIRAS E MATERIAIS PARA BEBÊS (0 A 18 MESES)

Os interesses de cada criança com relação aos brinquedos variam, assim, é importante conhecer diferentes possibilidades para que se possa atender as diferentes características das crianças.

- **Brinquedos e materiais para bebês que ficam deitados:** brinquedos que proporcionem estímulos visuais e motores, tais como móveis coloridos que movimentam e emitem sons; brincar de perseguir o brinquedo; produzir sons, emitindo sons com eles perto das crianças; brincar com as pessoas, como o contato interativo com a professora; cantar para se comunicar com os bebês; pegar o bebê no colo; brincar com o bebê em um plano inclinado; construir estruturas de exploração; proporcionar experiências pelo toque e olfato; produzir ruídos; utilizar de chocalhos; brinquedos musicais etc.;
- **Brinquedos e materiais para bebês que se sentam:** utilizar objetos mordedores; tomar banho e brincar; experimentar ações mais complexas, como pegar dois objetos, oferecer objetos iguais e observar se utilizam as duas mãos para manusear; utilizar papel e canudo de plástico; tapetes sensoriais; brinquedos de encaixar; brinquedos de bater; rabiscar e brincar com água;
- **Brinquedos e materiais para bebês que engatinham:** utilizar de cadeiras, mesas e caixas de papelão; caixas com tampas para se descobrir o que tem dentro; possibilitar experiências na grama, na areia; utilizar brinquedos estruturados de espuma; organizar túnel com cadeira, mesa ou caixa; brincar com água; oferecer experiências de pintar, cantar, fazer sons;
- **Brinquedos e materiais para bebês que andam:** utilizar brinquedos possíveis de empilhar; de empurrar; de puxar; de encaixar; brinquedos de afeto, como urso de pelúcia, pedaço de pano; bolas; brincadeiras de exploração, com materiais pendurados no teto, na parede; brincar de imitar; brincadeiras com água e tinta.

Atenção! Considerar a organização do brinquedo como direito da criança. Assim, retirar os brinquedos quebrados; observar o uso que as crianças fazem desses brinquedos; se há armazenamento adequado; valorizar as escolhas das crianças; sempre oferecer novas oportunidades a elas, modificar a organização dos brinquedos, bem como dos espaços.

BRINQUEDOS, BRINCADEIRAS E MATERIAIS PARA CRIANÇAS PEQUENAS (1 ANO E MEIO A 3 ANOS E 11 MESES)

Relativo ao **segundo ano:**

- **Brinquedos e materiais para área interna e externa:** escorregador; caixa para brincadeiras; caixas de empilhar; caixa de correio, para brincar de enviar cartas; colchões; acesso direto à área externa; área da biblioteca; cesto com objetos diversos; fantasias; área de imitação; materiais para brincar; mesas; objetos para brincar na mesa; construção de cabanas;

- **Papel do adulto na brincadeira com objetos e na reorganização dos brinquedos:** selecionar e organizar objetos; convidar as crianças para guardar os objetos; observar e registrar as ações das crianças; intervir em situações em que a criança esteja aflita;
- **Atividades coletivas com agrupamentos de crianças de 1 a 2 anos:** proporcionar atividades entre as crianças de dois agrupamentos pequenos. Esta experiência amplia as aprendizagens e experiências das crianças;
- **Conforto para a professora durante a observação:** é importante valorizar o bem estar das professoras enquanto observam e interagem com as crianças.

Relativo ao **terceiro ano:**

- **Brincadeira de faz de conta (atividade principal da criança):** organizar mobiliário, brinquedos e acessórios para favorecer as brincadeiras imaginárias das crianças; oferecer objetos como fogão, pia, mesas e demais utensílios do tamanho da criança;
- **Construção de mobiliário para áreas de faz de conta:** juntar materiais recicláveis para a construção de mobiliário;
- **Ampliação da qualidade do brincar:** é essencial a ação da professora para ampliar as experiências das crianças. A exemplo disso, é importante a intervenção da professora durante as brincadeiras, oferecendo novas alternativas e possibilidades;
- **Dançar, pintar, desenhar e construir outras formas de expressão lúdica:** possibilitar que as crianças construam seus próprios objetos; brincadeiras prolongadas; experiências de pintar e desenhar;
- **Brincar na água e na areia:** organizar espaços para as experiências de brincadeiras com água e areia;
- **Construção da identidade da criança por meio do brincar:** é importante que a professora se posicione em relação a segregação de brinquedos de meninos e de meninas, de modo que não sejam reproduzidos preconceitos nas interações das crianças;
- **Valorização das diferenças das crianças:** brincadeiras de andar na sala com os olhos vendados; explorar o conteúdo de caixas fechadas; brincadeiras em que as crianças se colocam no lugar de outras com deficiência; adaptar brinquedos para crianças com deficiência etc.;
- **Desenvolvimento de projetos e o conhecimento do mundo físico, social e matemático:** é importante dar atenção às ideias das crianças e desenvolvê-las. Elaborar projetos a partir das histórias e ideias das crianças.

ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO, DOS BRINQUEDOS E MATERIAIS PARA BEBÊS E CRIANÇAS PEQUENAS

- **Ambientes para bebês:** compreende os **espaços de entrada e acolhimento**, em que a professora recebe as famílias com os bebês. Nesse espaço podem conter portfólios ou documentação pedagógica das crianças, como desenhos e pinturas; **sala de atividades e de experiências**, local onde ocorrem as interações, sendo assim, deve ser um

espaço amplo e arejado, com pisos térmicos e tapetes hipoalergênicos; **espaço do sono**, mais isolado, com berços e cortinas hipoalergênicas; **espaço do banho**, privilegiando momentos de cuidar e educar; **solário e jardim sensorial**, espaço externo interligado à sala do berçário, que oferece à criança diferentes texturas, como pedras, areia, plantas, casca de árvore, entre outras;

- **Ambientes para crianças pequenas (1 a 3 anos):** compreende espaços de **entrada e acolhimento**, fluxo de entrada e saída da instituição, em que as famílias e crianças são recepcionadas; **sala de atividades**, organizadas para oferecer às crianças a maior quantidade de materiais e qualidade nas experiências; **espaços de banho, troca e sono**; com banheiro mais reservado, e local para o sono adaptado às necessidades do cotidiano; **parque**, instalado junto às salas de atividades, local onde se organizam os espaços para as plantas, canto para areia, espaço cimentado e com desenhos para brincadeiras;
- **Parque infantil como espaço de aprendizagem, experimentação, socialização e construção da cultura lúdica:** espaço de interação que deve ser aconchegante e que também desafie as crianças a brincar sozinhas e explorar diferentes brincadeiras.

CRITÉRIOS DE COMPRA E USOS DOS BRINQUEDOS E MATERIAIS PARA INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL

A premissa de que a Educação Infantil é realizada através dos diferentes tipos de interações, pressupõe que a escolha dos materiais e objetos deve atender a esta concepção de educação. Assim sendo, a escolha destes materiais está relacionada à gestão e ao trabalho pedagógico da instituição. Nessa lógica, a escolha e compra destes materiais deve seguir os seguintes critérios:

- **Processo de escolha e características do brinquedo:** todo material para ser adquirido deve passar por um processo criterioso de seleção, seja por compra governamental, doação ou compra direta pela Instituição;
- **Escolha dos materiais por licitação ou tomada de preço:** deve ser organizada por listas de produtos a serem adquiridos;
- **Critérios de compra:** segue-se o disposto para compras de caráter público, de licitações por meio do pregão eletrônico legitimado pela Lei nº 8.666, na qual a função do Estado é a compra pelo menor preço;
- **Critérios de uso:** os brinquedos devem ser tocados, sentidos e experimentados de todas as formas e jeitos possíveis, com prioridade de uso pelas crianças;
- **Idades e interesses das crianças:** deve-se considerar o interesse das crianças aos brinquedos, considerando-se o fator segurança, durabilidade, diversidade de uso etc.;
- **Brinquedo adequado à Instituição de Educação Infantil:** escolher brinquedos que atendam às áreas de desenvolvimento cognitivo, físico, motor, emocional e social;
- **Preço do brinquedo:** considera-se o brinquedo que oferece o melhor custo/benefício ao uso das crianças e da instituição;

- **Critérios para compra pública que garantam a qualidade do material:** por se tratar de compras em grande quantidade, tem-se um processo complexo, e deve-se prezar pela qualidade dos produtos (materiais atóxicos, de tamanho adequado para a criança não deglutir);
- **Escolha, seleção e especificação dos materiais para compra pública:** o processo de compra dos materiais compreende etapa de testes e amostras para garantir a aquisição de materiais de qualidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Brinquedos e brincadeiras de creche:** manual de orientação pedagógica. Brasília: MEC/SEB/2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao_brinquedo_e_brincadeiras_completa.pdf. Acesso em: 06 nov. 2022.

ATENÇÃO À CRIANÇA: BRINCAR JUNTO COM ELA, ESCUTÁ-LA, DIALOGAR COM ELA – TOM DE VOZ, MODOS DE FALAR COM A CRIANÇA

A PROMOÇÃO DA LINGUAGEM ORAL E A IMPORTÂNCIA DAS BRINCADEIRAS

Um dos desafios na educação infantil é romper com a dicotomia entre o brincar e o aprender. Entendendo a **brincadeira como estratégia de ensino**, há possibilidades significativas de expressão oral, que remetem a muitos benefícios para as crianças, podendo contribuir para a aprendizagem de valores, socialização e discussão do cotidiano como forma de apresentação dos papéis sociais.

Segundo Wajskop,

[...] a brincadeira é tanto prática social quanto linguagem particular da infância e, a partir daí, pode tanto representar um momento privilegiado nas aprendizagens infantis como pode se transformar em uma estratégia de ensino que colabora tanto no desenvolvimento da capacidade criativa como narrativa das crianças. (WAJSKOP, p. 1359, 2017)

Podemos considerar que há relações importantes entre as brincadeiras e as práticas pedagógicas. A ampliação do repertório linguístico e imaginário, se planejada e integrada, contribui para o próprio desenvolvimento dos processos de alfabetização e letramento, já que a partir delas “[...] as crianças desenvolvem habilidades de nomeação, descrição e explicitação semântica ao mesmo tempo em que tomam consciência de seu uso” (WAJSKOP, p.1369, 2017).

A oralidade, se trabalhada de forma crítica, amplia também os processos de percepção, compreensão e representação, já que envolve:

- apropriação do sistema de escritas alfabéticas;
- apropriação de sistemas de representação, como os signos matemáticos;
- contato com registros artísticos, midiáticos e científicos;
- diálogo com formas de representação do tempo e do espaço.

Os documentos curriculares têm colocado a importância de compreender o desenvolvimento integral das crianças, em suas diferentes manifestações e considerando as diversas linguagens.

No caso do Ensino da Arte na Educação Infantil, segundo Araújo e Silva (2007), há uma concepção que considera a arte como desenvolvimento da expressão e da criatividade das crianças. Por isso, são comuns as seguintes atividades:

- produção de desenho e pintura para a expressão do pensamento;
- valorização e realização de visitas às apresentações artísticas (dança, teatro, cinema, circo, entre outras);
- visitas em museus de arte e centros culturais.

Essas atividades, entretanto, muitas vezes não são planejadas e tornam-se simplesmente aula passeio. Faltaria, para Araújo e Silva (2007), a compreensão dos conhecimentos artísticos, a mediação do professor para a percepção dos produtos artísticos das próprias crianças e a superação de atividades “livres e espontâneas”.

Em torno dessas discussões, a BNCC destaca a intencionalidade educativa nas práticas pedagógicas da Educação Infantil. Os sentidos, gestos e movimentos das crianças contribuem para que elas explorem o mundo, produzindo conhecimentos sobre si, sobre o outro, principalmente quando envolve as diferentes linguagens.

É importante ressaltar o pensamento de Staccioli (2011), que analisa, por exemplo, a complexidade das representações gráficas, observando os desenhos de crianças pequenas, muitas vezes vistos como “ingênuos”. Segundo apresenta, ricos em metáforas visuais, envolvem curiosidade, indagação, expressão do corpo, emoções e de diferentes linguagens.

Isto posto, entende-se que é de suma importância brincar, escutar e dialogar com a criança. No que tange ao diálogo, entende-se que o tom de voz comunica muito mais do que a própria enunciação, desta maneira, é de suma importância falar em um tom calmo, baixo, mas audível. Lembre-se que as crianças imitam os adultos e seus pares, isso inclui o tom de voz, então, quando o tom dos adultos e adultas presente é baixo e calmo, as crianças tendem a falar baixo e de maneira calma.

Para manter uma relação horizontal com a criança, sem a utilização do poder e do autoritarismo, é interessante se abaixar a altura da criança para se comunicar com ela, para que assim vocês possam fazer contato visual e para que ela perceba que sua atenção está voltada para ela e que você está escutando a mesma.

A IMPORTÂNCIA DO ESTÍMULO AO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

ASPECTOS DO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA (FÍSICO, SOCIAL, COGNITIVO E AFETIVO)

De acordo com Papalia, Olds e Feldman, psicologia do desenvolvimento é:

[...] o campo de conhecimento que estuda as constâncias e as variações pelas quais os indivíduos passam no decorrer da vida, abordando o desenvolvimento das diversas funções psíquicas

que integram a mente, as emoções, as relações interpessoais, entre outros (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2006 apud Piovesan et al., 2018, p. 41).

Desta maneira, temos Biaggio (2009 apud PIOVESAN et al., 2018) que afirma que a **psicologia do desenvolvimento** tem como especificidade “**investigar os fatores externos e internos que contribuem para as mudanças no comportamento em períodos de transição rápida**”.

As autoras ainda trazem uma afirmação de Bock, Furtado e Teixeira (2008 apud PIOVESAN et al., 2018), que colocam que “**o estudo do desenvolvimento humano é uma condição para tentar responder condutas e comportamentos das diversas fases do desenvolvimento**”.

Mediante os apontamentos, Piovesan et al. (2018) definem os seguintes conceitos:

DESENVOLVIMENTO	“Processo contínuo e ininterrupto em que os aspectos biológicos, físicos, sociais e culturais se ligam, se influenciam e produzem indivíduos com modos de pensar, sentir e agir diferentes uns dos outros.” (PIOVESAN et al., 2018, p. 41)
PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO	“[...] área que estuda o desenvolvimento humano em todos os seus aspectos: físico-motor, intelectual, afetivo-emocional e social, compreendendo desde o nascimento até o fim da vida (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2008 apud PIOVESAN et al., 2018, p. 41)

Sendo assim: o capítulo é organizado em dois momentos, os quais serão apresentados na sequência:

- **Primeiro momento:** “*trata de uma forma geral sobre o desenvolvimento humano e os principais aspectos que interagem e influenciam o desenvolver de cada sujeito*”;
- **Segundo momento:** são apresentadas “*as diferentes fases do desenvolvimento humano dando ênfase à infância e à adolescência*” (PIOVESAN et al., 2018, p. 41).

Aspectos Culturais do Desenvolvimento

Neste item, separamos alguns conceitos centrais que precisam ser compreendidos. Utilizamos o formato de tópicos, por ser mais visível e compreensível.

- **Desenvolvimento humano:** “*compreende o desenvolvimento mental e o crescimento orgânico*” (PIOVESAN et al., 2018, p. 42);
- **Desenvolvimento mental:**

[...] é considerado uma construção contínua, caracterizado pelo surgimento de estruturas mentais gradativamente, as quais organizam a atividade mental e se aperfeiçoam e se solidificam até desenvolverem-se completamente gerando um estado de equilíbrio referente aos aspectos da inteligência, afetividade e socialização. (PIOVESAN et al., 2018, p. 42)